

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

FACULDADE DE ECONOMIA,
ADMINISTRAÇÃO, ATUARIAIS E
CONTABILIDADE - FEAAC
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BSFEAC

*DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E
APLICAÇÕES DE RECURSOS - DOAR*

ROSÂNGELA MARIA FELIX DOS SANTOS

Fortaleza - Ceará
1995/2

***DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE
RECURSOS - DOAR***

BSFEAC

Rosângela Maria Felix dos Santos

**MONOGRAFIA APRESENTADA AO DEPARTAMENTO DE
CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ COMO
REQUISITO PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE BACHAREL EM
CIÊNCIAS CONTÁBEIS.**

***FORTALEZA - CEARÁ
1995***

Esta Monografia foi submetida à Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará, como parte dos requisitos necessários à obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis.

A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que seja feita de conformidade com as normas de ética científica.

BSFEAC

Rosângela Maria Felix dos Santos
Bacharelanda

Monografia aprovada em 05/12/95.

Prof. PRETEXTATO SALVADOR Q. G. DE O. MELLO
Orientador

Prof.^a JEANNE MARGUERITE M. MOREIRA
Banca Examinadora

Prof.^a MARIA DAS GRAÇAS ARRAIS DE ARAÚJO
Coordenadora do Curso

AGRADECIMENTOS

A Deus que me deu a vida e junto com ela tantos outros extraordinários dons e que me ilumina e guia os meus passos na busca dos ideais.

A meus pais, pessoas tão maravilhosas, que sempre depositaram confiança em mim e com muita paciência e dedicação me orientaram em todos os aspectos da minha vida, apostando em meus sonhos e desejando o meu sucesso.

Aos colegas de faculdade que foram leais companheiros durante estes anos de estudo, que sempre estiveram prontos a me ajudar e que com o passar dos anos se tornaram meus sinceros amigos.

Ao Professor Pretextato ("PT"), pelo incentivo e orientação na realização deste trabalho.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
1 - Conceituação e Aspectos Iniciais	2
1.1 - Capital Circulante Líquido	4
1.1.1 - Exemplo de Variação do CCL	4
1.1.2 - Transações que Alteram o Capital Circulante Líquido	5
1.1.3 - Transações que Não Alteram o Capital Circulante Líquido	6
1.2 - Conceito de Origens de Recursos	7
1.3 - Conceito de Aplicações de Recursos	8
1.4 - Grau de Relevância	9
1.5 - Outras Denominações.....	9
2 - Estrutura da Demonstração.....	10
2.1 - A Lei das S/A.....	10
2.2 - Origem de Recursos das Operações.....	11
2.2.1 - Ajustes ao Lucro Líquido	12
2.3 - Origem de Recursos dos Acionistas.....	18
2.4 - Origem de Recursos de Terceiros	19
2.5 - Aplicações de Recursos.....	21
2.6 - Sintetizando o Raciocínio	22
3 - Elaboração da Demonstração.....	24
CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31



INTRODUÇÃO

As Demonstrações Contábeis exigidas pela Lei 6.404/76 (Lei das S/A) têm o objetivo de exprimir com clareza a situação patrimonial da empresa. De fato elas se complementam a fim de detalhar o mais claramente possível todos os fatos ocorridos na empresa durante o exercício social.

A Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) tem a finalidade de esclarecer como foram obtidos e aplicados os recursos que afetam o capital de giro das empresas, também conhecido como Capital Circulante Líquido, ou seja, ela evidencia as mutações sofridas por ele entre o início e o término do exercício, sendo possível, através dela, saber quais as razões do aumento (origens) e quais as razões das reduções (aplicações) do Capital Circulante Líquido.

Comparando-se o Balanço e a DOAR, pode-se dizer que o Balanço exprime a posição dos investimentos e financiamentos da empresa em determinado momento. Incontáveis mudanças podem ocorrer entre dois balanços. Alterações do tipo que afetam de maneira relevante a situação financeira da empresa, como por exemplo, a venda de parte dos seus bens imobilizados e compra de outros, ou ainda, vendas a vista e aquisições com financiamentos ou mediante aumentos de capital, não são evidenciadas no Balanço, o qual mostrará apenas de maneira global o efeito delas.



Não é possível saber somente através do Balanço como a empresa passou de determinada posição de investimentos e financiamentos para outra posição, ou seja, quais os recursos adicionais de que a empresa se utilizou e onde os aplicou. Cabe à DOAR cumprir esse papel permitindo que a empresa observe se está mantendo, reduzindo ou aumentando o seu Capital Circulante Líquido.

O objetivo desse trabalho é explicar as particularidades de uma DOAR, seus elementos mais importantes e a atenção que se deve ter com os ajustes feitos ao lucro líquido em relação às operações que afetam o Capital Circulante Líquido. Mostra também a sua estrutura e como se deve proceder para a elaboração da mesma. Por fim mostra o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício de uma empresa que são a base da DOAR, seguidos da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos.



CONCEITUAÇÃO E ASPECTOS INICIAIS

A Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos - DOAR é uma das Demonstrações Contábeis obrigatórias, segundo a Lei 6.404/76, art. 176:

Ao fim de cada exercício social, a Diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes Demonstrações Contábeis, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício:

I - balanço patrimonial;

II - demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;

III - demonstração do resultado do exercício;

IV - demonstração das origens e aplicações de recursos.”

Ela possibilita a visualização de como foram obtidos e aplicados os recursos que afetam o capital de giro das empresas, denominado pela Lei das S/A de Capital Circulante Líquido, ou seja, apresenta as informações relativas às operações de financiamento e investimento da empresa. Através da DOAR é possível entender a variação do Capital Circulante Líquido ocorrida de um exercício para outro e é possível entender como e porque a posição financeira mudou entre esses exercícios.



1.1 - CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

O *Capital Circulante Líquido* é representado pelo Ativo Circulante (Disponível, Contas a Receber, Estoques e Despesas Pagas antecipadamente) menos o Passivo Circulante (Fornecedores, Contas a Pagar e outras exigibilidades do exercício seguinte). Ele não aparece explicitamente nos Balanços Patrimoniais, podendo ser positivo, negativo ou nulo (neste último caso somente quando $AC = PC$).

$$CCL = AC - PC$$

Quando o Ativo Circulante é superior ao Passivo Circulante, significa que a empresa está operando no curto prazo com **capital de giro próprio**; quando o Passivo Circulante é superior ao Ativo Circulante, significa que a empresa opera no curto prazo com **capital de giro de terceiros**.

1.1.1 - EXEMPLO DE VARIAÇÃO DO CCL

De dois supostos Balanços Patrimoniais sucessivos se extraíram apenas os valores do AC e do PC. Pode-se calcular o CCL de cada um deles e, dessa forma descobrir a sua variação entre as duas datas:

	31/12/x3	31/12/x4	Variação
Ativo Circulante	1.700	1.845	145



Passivo Circulante	1.920	1.865	(55)
	_____	_____	_____
Cap. Circ. Líquido	(220)	(20)	200

Observa-se que entre 31/12/x3 e 31/12/x4 o CCL aumentou \$ 200, ou seja, valia “menos \$ 220” e agora vale somente “menos 20”.

1.1.2 - TRANSAÇÕES QUE AFETAM O CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

¹I - Alteram o Ativo Circulante e o Passivo Não Circulante

Obtenção de um empréstimo a longo prazo

D - Caixa/Bancos ⇒ AC

C - Empréstimos e Financiamentos - LP ⇒ PNC

II - Alteram o Ativo Circulante e o Ativo Não Circulante

Compra de 60% das ações do capital de uma empresa

D - Participações em Controladas ⇒ ANC

C - Caixa ⇒ AC

III - Alteram o Passivo Circulante e o Ativo Não Circulante

Gastos com salários da administração de uma empresa em fase pré-operacional

D - Despesas Pré- Operacionais (Diferido) ⇒ ANC

C - Salários a Pagar ⇒ PC

¹ TPD IOB - Contabilidade e Demonstrações Financeiras.



IV - Alteram o Passivo Circulante e o Passivo Não Circulante

Contabilização da Proposta para pagamento de dividendos

D - Lucros Acumulados ⇨ **ANC**

C - Dividendos Propostos a Pagar ⇨ **PC**

1.1.3 - TRANSAÇÕES QUE NÃO ALTERAM O CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

BSFEAC

²I - Permutações Internas no Ativo Circulante

Exemplo: Compra de mercadorias para pagamento à vista.

II - Permutações Internas no Passivo Circulante

Exemplo: Transferência do valor do imposto de renda provisionado para a conta Imposto de Renda a Pagar, quando da entrega da declaração anual de rendimentos.

III - Permutações Internas no Ativo Não Circulante

Exemplo: Transferência de valor de Obras em Andamento para a conta definitiva no Imobilizado.

IV - Permutações Internas do Passivo Não Circulante

Exemplo: Aumento do Capital mediante incorporação de Lucros ou Reservas.

²TPD IOB - Contabilidade e Demonstrações Financeiras.



V - Alterações simultâneas no Ativo Circulante e Passivo Circulante

Exemplo: Pagamento de uma duplicata no vencimento.

VI - Alterações simultâneas em Ativos Não Circulantes e Passivos Não Circulantes

Exemplo: Financiamento de bens do ativo permanente para pagamento a longo prazo.

1.2 - CONCEITO DE ORIGENS DE RECURSOS

Conceitua-se como Origens de Recursos as transações que aumentam o Capital Circulante Líquido, sendo as mais comuns³:

a) *Das próprias operações*, quando as receitas do exercício (que geram ingressos de Capital Circulante Líquido) são maiores que as despesas (que geram aplicações ou reduções de Capital Circulante Líquido).

Assim, ignorando-se as despesas ou receitas que não afetam o Capital Circulante Líquido temos simplesmente que:

- Se houver lucro, teremos origens de recursos.
- Se houver prejuízo, teremos uma aplicação de recursos.

b) *Dos acionistas*, pelos aumentos de capital integralizados pelos mesmos no

³FIPECAFI, Iudicibus, Sérgio de; Martins, Eliseu; Gelbcke, Ernesto Rubens - Manual de Contabilidade das Sociedades Por Ações, São Paulo, Atlas, 3ª Edição, 1989, pág. 567



exercício, já que tais recursos aumentaram as disponibilidades da empresa e, conseqüentemente, seu Capital Circulante Líquido.

c) De terceiros, por empréstimos obtidos pela empresa, pagáveis a longo prazo, bem como dos recursos oriundos da venda a terceiros de bens do Ativo Permanente, ou de transformação do Realizável a Longo Prazo em Ativo Circulante.

1.3 - CONCEITO DE APLICAÇÕES DE RECURSOS

⁴Conceitua-se como aplicações de recursos as transações que provocam redução no Capital Circulante Líquido, sendo as mais comuns:

a) *Inversões Permanentes derivadas de:*

- Aquisição bens do Ativo Imobilizado.
- Aquisição de novos Investimentos permanentes em outras sociedades.
- Aplicação de recursos no Ativo Diferido.

b) *Pagamento de empréstimos a longo prazo*, pois, assim como a obtenção de um novo financiamento representa uma origem, a sua liquidação significa uma aplicação.

⁴FIPECAFI, op. cit., pág. 567



c) *Remuneração de acionistas*, derivada dos dividendos distribuídos.

1.4 - GRAU DE RELEVÂNCIA

Por meio da DOAR torna-se possível conhecer dados sobre a fluência dos recursos que não constam nas outras Demonstrações Contábeis. Sua importância se estabelece exatamente em complementar o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, permitindo a análise sob o ângulo financeiro da empresa, tanto no que se refere ao movimento de investimentos e financiamentos quanto em relação à administração da empresa sob o aspecto de obter e aplicar compativelmente os recursos.

1.5 OUTRAS DENOMINAÇÕES

⁵Essa demonstração é também conhecida por Demonstração de Fontes e Usos de Fundos ou, simplesmente, por Demonstração de Fluxo de Fundos (Funds Flow Statement), bastante conhecida nos Estados Unidos e que não deve ser confundida com demonstrações que visam somente mostrar as entradas e saídas de dinheiro, como o Fluxo de Caixa. Outra denominação também muito comum é Demonstração das Modificações na Posição Financeira. Uma denominação menos comum é Demonstração de Fontes e Usos de Capital de Giro Líquido.

⁵Equipe de Professores da USP, Contabilidade Introdutória. São Paulo, Ed. Atlas, 7ª Edição, 1992, pág. 250



2 ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO

São os seguintes títulos em que está dividida a apresentação dessa demonstração⁶:

- I - ORIGENS DE RECURSOS
- II - APLICAÇÕES DE RECURSOS
- III - AUMENTO OU REDUÇÃO NO CAPITAL CIRCULANTE
LÍQUIDO
- IV - SALDO INICIAL E FINAL DO CAPITAL CIRCULANTE
LÍQUIDO E VARIAÇÃO.

2.1 A LEI DAS S/A

O conteúdo e forma de apresentação da demonstração é abordado pela Lei 6.404/76 em seu artigo 188, o qual dispõe:

“A demonstração das origens e aplicações de recursos indicará as modificações na posição financeira da companhia discriminando:

⁶Braga, Hugo Rocha. *Análise das Demonstrações Financeiras - Uma Iniciação*, Ed. Atlas, 2ª Edição, São Paulo, 1982, págs. 73 e 74



I - as origens dos recursos, agrupadas em:

- a) lucro do exercício, acrescido de depreciação, amortização ou exaustão e ajustado pela variação nos resultados de exercícios futuros;*
- b) realização do capital social e contribuições para Reservas de Capital;*
- c) recursos de terceiros, originários do aumento do passivo exigível a longo prazo, da redução do ativo realizável a longo prazo e da alienação de investimentos e direitos do ativo imobilizado.*

II - as aplicações de recursos, agrupadas em:

- a) dividendos distribuídos;*
- b) aquisição de direitos do ativo imobilizado;*
- c) aumento do realizável a longo prazo, dos investimentos e do ativo diferido;*
- d) redução do passivo exigível a longo prazo.*

III - o excesso ou insuficiência das origens de recursos em relação às aplicações, representando aumento ou redução do Capital Circulante Líquido;

IV - os saldos, no início e no fim do exercício, do ativo e passivo circulantes, o montante do Capital Circulante Líquido e o seu aumento ou redução durante o exercício.”



2.2 - ORIGEM DE RECURSOS DAS OPERAÇÕES

As Receitas provocam aumento do Capital Circulante Líquido, sempre que o valor registrado em tais contas realizar-se financeiramente até o término do exercício seguinte. As Despesas e Custos provocam redução do CCL quando gerarem pagamento à vista ou a curto prazo. Quando o Resultado do Exercício for positivo (Lucro), estaremos diante de uma origem de recursos e quando negativo (Prejuízo), teremos uma aplicação de recursos.

⁷Porém, vários itens que afetam a formação do resultado do exercício não alteram o CCL, ou seja, não representam nem origens e nem aplicações de recursos. Por isso, o lucro ou prejuízo do exercício precisa ser ajustado pela exclusão de todos os valores que não representam mutações do CCL. Dessa forma, a técnica de apuração e de apresentação na demonstração é a de partir do lucro líquido, conforme Demonstração do Resultado do Exercício, e daí excluir os valores registrados como despesa ou receita, os quais não geram aplicações nem origens de recursos (Capital Circulante Líquido).

2.2.1 - AJUSTES AO LUCRO LÍQUIDO

a) Depreciação, Amortização e Exaustão

São Despesas que diminuem o Lucro Líquido, mas não reduzem o Capital

⁷FIPECAFI, op. cit., pág. 570 a 574



Circulante Líquido, reduzem o Ativo Imobilizado ou Diferido e reduzem o Patrimônio Líquido, não causando, dessa forma mudanças no Ativo e Passivo Circulantes. Deve-se, portanto, ajustar o valor desses itens registrados ao Lucro Líquido (adiciona-se a ele) para apuração do valor efetivo dos recursos gerados pelas próprias operações.

Exemplo de Depreciação:

A Empresa M S.A efetuou em 19x4 apenas uma venda no estoque por R\$ 1.600,00, com custo de R\$ 1.100,00 a vista:

Pela venda		
<i>Débito: CAIXA</i>	1.600,00	
<i>Crédito: RESULTADO</i>		1.600,00
Pela baixa do estoque		
<i>Débito: RESULTADO</i>	1.100,00	
<i>Crédito: ESTOQUES</i>		1.100,00

Neste momento o lucro do exercício é de R\$ 500,00, que corresponde à venda menos o custo, e o acréscimo no CCL também é de R\$ 500,00.

No encerramento do exercício a empresa efetuou o lançamento correspondente à depreciação no valor de R\$ 120,00.

<i>Débito: DESPESA COM DEPRECIAÇÃO</i>	120,00	
<i>Crédito: DEPRECIAÇÃO ACUMULADA</i>		120,00



Após esse lançamento o lucro do exercício é de R\$ 380,00.

O Lucro não pode ser simplesmente chamado de Origem de Recursos, pois no exemplo temos uma origem de R\$ 500,00 que foi o aumento no CCL, e um lucro de R\$ 380,00. Assim sendo, a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos deveria mostrar:

ORIGENS DE RECURSOS:	
Das Operações	
Lucro do exercício	380,00
<i>mais (menos) itens que não afetam</i>	
<i>o Capital Circulante</i>	
Depreciação	<u>120,00</u>
Total das Operações	<u>500,00</u>

Dessa forma a demonstração apresenta a origem efetiva das operações.

b) Resultado da Correção Monetária do Exercício

O resultado da correção monetária do balanço pode apresentar saldo devedor ou credor.

O saldo credor da correção monetária aumenta o lucro (ou diminui o prejuízo) do exercício. Enquanto o saldo devedor opera o efeito inverso.

Entretanto, trata-se novamente de um valor que integra o resultado do exercício, mas não afeta o CCL, devendo ser ajustado ao lucro líquido para anular o seu



efeito na demonstração, pois não é origem ou aplicação de recursos.

Assim, o saldo credor de correção monetária deve ser subtraído do lucro líquido ao passo que o saldo devedor deve ser somado.

Exemplo:

Situação "A":

ORIGENS DE RECURSOS	
Lucro Líquido do Exercício.....	R\$ 80.000,00
(-) Resultado credor da correção monetária.....	R\$ (20.000,00)
(=) TOTAL DAS ORIGENS.....	R\$ 60.000,00

Situação "B":

ORIGENS DE RECURSOS	
Lucro Líquido do Exercício.....	R\$ 80.000,00
(-) Resultado credor da correção monetária.....	R\$ 30.000,00
(=) TOTAL DAS ORIGENS.....	R\$ 110.000,00

c) Variações Monetárias no Exigível ou Realizável a Longo Prazo

As contas representativas de direitos de crédito ou de obrigações que estiverem indexadas à variação de índices de preços ou ao câmbio, devem ter seus saldos



atualizados na data do Balanço em contrapartida à conta própria do Resultado do Exercício chamada Variação Monetária (ou cambial).

As Variações Monetárias de elementos não circulantes afetam o Resultado do Exercício, mas não se constituem em alterações do CCL, portanto, o valor destas deve ser ajustado ao Resultado do Exercício para efeito de se demonstrar as origens e aplicações de recursos.

d) Variações nos Resultados de Exercícios Futuros

Os Resultados de Exercícios Futuros são representados por Receitas Financeiramente realizadas, mas que em obediência ao Regime de Competência dos exercícios, não podem ser computadas no Resultado do Exercício.

Dessa forma, quando acontece a realização financeira (recebimento), o Ativo Circulante aumentará, tendo como contrapartida um Passivo Não Circulante, o que representa origem de recursos, conforme exemplo abaixo:

Caixa/Bancos C/ Movimento	(AC)
a Receita de Exercícios Futuros	(PNC)

Nesse caso, o ajuste ao resultado do exercício se faz necessário, porque se trata de um valor que afetou o CCL, mas não foi computado no resultado, em obediência ao regime econômico.

No exercício em que ocorre a realização econômica, teremos:



Receita de Exercícios Futuros	(PNC)
a Resultado do Exercício	(PNC)

Trata-se de um acréscimo ao Resultado de Exercício de um elemento que não afeta o CCL. Assim, esse acréscimo deve ser representado como exclusão do Resultado do Exercício na demonstração.

e) Lucro ou Prejuízo registrado pelo Método da Equivalência Patrimonial na contabilização de investimentos em coligadas ou controladas

Quando uma empresa mantém investimentos relevantes em coligadas e controladas, deve avaliá-los anualmente pelo Método da Equivalência Patrimonial, gerando um Lucro ou Prejuízo em tal avaliação. Esse ajuste afeta o Resultado do Exercício sem alterar o CCL, pois os AC e PC não são movimentados. Assim sendo, o Lucro ou Prejuízo na avaliação de Investimentos pelo Método da Equivalência Patrimonial, também deve ser um ajuste ao Lucro na Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos.

f) Ajustes de Exercícios Anteriores

Esses ajustes podem ser decorrentes do efeito da mudança de prática contábil ou retificação de erros de exercícios anteriores, sendo que esses erros ou ajustes são registrados diretamente na conta de Lucros ou Prejuízos Acumulados, não afetando, portanto, o Lucro Líquido do ano. A melhor forma de tratamento desse item é ajustá-lo nos saldos iniciais do balanço, nas contas a que se refere, como se já houvesse sido



registrado nos anos anteriores. Dessa forma as origens e aplicações de recursos já ficarão expurgadas desse efeito.

2.3 - ORIGEM DE RECURSOS DOS ACIONISTAS

a) Integralização de Capital

Representa efetivo ingresso de recursos recebidos dos acionistas. Cabe salientar que a subscrição não é Origem de Recursos, visto que o CCL só será alterado pela integralização.

b) Contribuições para Reserva de Capital

As contribuições para Reservas de Capital são também origens, tais como:

I - Ágio na emissão de ações, pelo valor efetivamente integralizado no exercício.

II - Produto da alienação de partes beneficiárias e de bônus de subscrição, são também Reservas de Capital constituídas pelo ingresso de recursos que aumentam o Capital Circulante Líquido.

III - Doações e subvenções - se a doação for recebida em dinheiro afetará diretamente o Capital Circulante Líquido. Por outro lado, se for sob a forma de itens do Ativo Permanente, não haverá alteração no Capital Circulante Líquido, mas é necessário evidenciar a modificação na posição financeira registrando o



valor atribuído como origem e também como aplicação.

2.4 - ORIGEM DE RECURSOS DE TERCEIROS

a) Aumento no Passivo Exigível a Longo Prazo

É registrado pelo valor dos empréstimos recebidos no exercício e que geraram acréscimo no Ativo Circulante. O valor dos novos empréstimos deve figurar pelo valor total como origem, e as reduções por pagamento ou transferência para Passivo Circulante devem ser apresentadas como aplicações. Vale ressaltar que o valor correspondente à Variação Monetária deve ser ajustado (adicionado) ao Lucro Líquido, visto que não afeta o Capital Circulante do exercício.

b) Redução do Realizável a Longo Prazo

Quando o saldo do Realizável a Longo Prazo sofre uma diminuição isto representa origem de recursos, pois é oriundo de transferência, para o Ativo Circulante, do resgate ou do recebimento ou da venda desse Ativo, com conseqüente acréscimo no Capital Circulante Líquido. Da mesma maneira, um acréscimo nesse saldo representa uma aplicação de recursos.

c) Baixas de Valores Integrantes do Imobilizado ou Investimentos



O valor da origem corresponde ao valor da venda, pois este representa o efetivo ingresso de recursos no AC.

Supondo a venda de um terreno:

Valor Líquido Contábil (custo-depreciações)	R\$ 7.500,00
Valor de Venda	R\$ 9.000,00
Lucro na Transação	R\$ 1.500,00

Na demonstração, essa baixa pode ser evidenciada de duas formas:

(Supondo Lucro Líquido de R\$ 30.000,00)

BSFEAC

I - Pelo Valor Líquido Contábil:

ORIGENS DE RECURSOS	
Das operações	
Lucro Líquido do Exercício	R\$ 30.000,00
Mais: Valor Líquido Contábil das Baixas	<u>R\$ 7.500,00</u>
TOTAL DAS OPERAÇÕES	<u>R\$ 37.500,00</u>

Nesta forma adiciona-se ao lucro líquido o valor líquido contábil das baixas para se chegar ao total das origens das operações. A desvantagem é que não se pode identificar o valor do lucro ou prejuízo na venda.

II - Pelo lucro e valor de venda:



ORIGENS DE RECURSOS	
Das operações	
Lucro Líquido do Exercício	R\$ 30.000,00
Menos: Lucro na Venda de Bens do Imobilizado	(R\$ 1.500,00)
TOTAL DAS OPERAÇÕES	R\$ 28.500,00
De terceiros	
Valor de venda de bens do imobilizado	R\$ 9.000,00
TOTAL DAS ORIGENS	R\$ 37.500,00

Nessa forma o total das operações não está afetado por transações de natureza estranha às atividades da empresa, permite visualizar o valor do lucro e da venda referente à transação, e mostra o valor efetivo da origem, como oriundo de terceiros. É a forma mais vantajosa de ser adotada, pois sob o ponto de vista técnico é a mais adequada.

2.5 APLICAÇÕES DE RECURSOS

⁸As aplicações de recursos também devem ser segregadas segundo a sua natureza. As principais são as seguintes:

- LUCROS/DIVIDENDOS DISTRIBUÍDOS
- AUMENTO NO ATIVO NÃO-CIRCULANTE

⁸REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. Estrutura e Análise das Demonstrações Financeiras. Ed. Saraiva, 2ª Edição, 1986. Págs. 99 e 100.



Aquisição de bens de uso
Aplicações em outros valores do Ativo Imobilizado
Aplicações em Investimentos
Aumento do Ativo Diferido
Aumento do realizável a Longo Prazo
• REDUÇÃO DO PASSIVO NÃO-CIRCULANTE
Diminuição das dívidas a longo prazo
Redução do Patrimônio Líquido

⁹Deve-se ressaltar que as adições ao Ativo Imobilizado, aos Investimentos e ao Diferido devem ser pelos valores dos lucros reais aplicados, ou seja, sem englobar as correções monetárias ou eventuais reavaliações. As correções monetárias representam apenas um registro da atualização dessas contas por causa da inflação e não um desembolso. Dessa forma, as correções monetárias dessas contas do Ativo Permanente não podem constar como aplicações, da mesma forma como as correções das contas do Patrimônio Líquido não figuram como origem, sendo eliminadas umas com as outras, e seu saldo eliminado do lucro líquido.

2.6 SINTETIZANDO O RACIOCÍNIO

CONSTITUEM ORIGEM DE RECURSOS	• AUMENTOS DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE • DIMINUIÇÕES DO ATIVO NÃO CIRCULANTE
CONSTITUEM APLICAÇÃO DE RECURSOS	• DIMINUIÇÕES DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE • AUMENTOS DO ATIVO NÃO CIRCULANTE

⁹FIPECAFI. op. cit., pág. 575



OBSERVAÇÃO: Essas regras só não se aplicam aos ajustes do Lucro/Prejuízo Líquido do Exercício, porque em tais casos, a Origem dos Recursos é o Lucro ou Aplicação o Prejuízo, sendo que o ajuste é apenas um mecanismo contábil necessário à obtenção do valor do Resultado do Exercício que corresponde a uma efetiva origem ou aplicação de recursos.



3 ELABORAÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO

Segundo Alexandre Assaf Neto, no livro *Estrutura e Análise de Balanços* - um enfoque econômico, a forma mais simplificada de se montar uma DOAR é através da comparação de dois Balanços consecutivos. Com os valores patrimoniais de início e final de exercício, podem ser identificados, rapidamente, os diversos fluxos financeiros ocorridos no período. Essa forma, porém, não revela certos detalhamentos importantes dos fluxos financeiros, não revela todas as variações das contas, como correção monetária do principal, volume de captações realizadas no período, valor das amortizações realizadas, etc.. Somente através da elaboração da DOAR através de um critério mais completo é possível ter uma análise detalhada das variações ocorridas nas diversas contas.

¹⁰A DOAR será elaborada em duas etapas:

1. Separar o Circulante do Não Circulante; calcular o CCL e determinar a variação do mesmo de um ano para outro.
2. Calcular a variação dos Itens Não Circulante e determinar o que é Origem e o que é Aplicação que afeta o CCL.

Devem ser seguidos os seguintes passos:

¹⁰MARION, José Carlos. *Contabilidade Empresarial*. Ed. Atlas, 5ª Edição, 1993. Págs. 446 a 452.



1º Procedimento:

Análise dos Dados

O Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados ou das Mutações do Patrimônio Líquido são as Demonstrações Contábeis básicas para a elaboração da DOAR. É fundamental para a estruturação da mesma que o Resultado da Correção Monetária (D) esteja destacado. Através desta conta é possível saber se os acréscimos aos itens do Permanente se referem unicamente a Correção Monetária (atualização) ou a outras razões (novas aquisições, ou reavaliações ou resultados da equivalência patrimonial).

2º Procedimento:

A variação do Capital Circulante Líquido deve ser determinada. Ela será útil na conferência e controle do resultado da DOAR que deve ser igual à modificação do CCL no período. Nesta etapa deve ser considerado apenas o que é Circulante.

3º Procedimento:

BSFEAC

As variações que afetam a DOAR devem ser analisadas por item do Não Circulante (Realizável a Longo Prazo, Permanente, Exigível a Longo Prazo, Resultado de Exercícios Futuros e Patrimônio Líquido).

4º Procedimento:

Com base nas análises de variações do 3º Procedimento deve-se resumir todas



as variações das Origens e Aplicações que afetam o Circulante e em seguida deve-se montar a DOAR.

3.1 EXEMPLO DE ESTRUTURAÇÃO DA DOAR

Tomando como base uma empresa fictícia (Cia. Mar Aberto S/A).

Sejam os Balanços Patrimoniais da Cia Mar Aberto em 31/12/x3 e em 31/12/x4 e sua Demonstração do Resultado do Exercício de 19x4:

Cia Mar Aberto S/A					
BALANÇOS PATRIMONIAIS					
Ativo	31/12/x3	31/12/x4	Passivo	31/12/x3	31/12/x4
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa	200	7.756	Fornecedores	3.200	5.200
Dup. a Receber	5.800	8.800	Salários a Pagar	120	150
Mercadorias	4.100	3.100	Empréstimos	3.100	1.500
			Dividendos a Pagar	130	1.950
REALIZÁVEL A LP	800	2.800	EXIGÍVEL A LP		
Dup. a Receber			Financiamentos	4.950	7.050
PERMANENTE (Imob.)	6.000	9.360	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Móveis	(1.800)	(3.492)	Capital	2.500	3.900
(-) Dep. Acum. Móveis			Reservas	1.000	2.580
			Lucros Acumulados	100	5.994
TOTAIS	15.100	28.324	TOTAIS	15.100	28.324



Cia Mar Aberto S/A	
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	
1.Venda de Mercadorias	30.000
2.Custo Mercadorias Vendidas	<u>16.000</u>
3.Lucro Bruto (1-2)	14.000
4.Despesas com Vendas	1.220
5.Despesas Financeiras	2.300
6.Despesas Administrativas	<u>2.879</u>
7.Total Despesas Operacionais	<u>6.399</u>
8.Lucro Operacional (3-7)	7.601
9.Correção Monetária do Exercício (credor)	<u>199</u>
10.Lucro Líquido do Exercício	7.800

As seguintes informações serão necessárias para os ajustes mencionados. Parte das Vendas de Mercadorias (\$2.000) foi realizada para recebimento a longo prazo. Nas Despesas Administrativas estão incluídos \$ 755 de Despesas com Depreciação e nas Despesas Financeiras existem \$ 2.100 de encargos que foram registrados no PELP. Além disso, a Cia. Mar Aberto S/A adquiriu \$ 600 de Móveis pagando a vista e os acionistas integralizaram \$ 1.400 de aumento de Capital. Não houve incorporação de reservas ao Capital e do Resultado de 19x4, \$ 1.950 foram destinados para dividendos.



Cia Mar Aberto S/A

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (19X4)

I - ORIGENS DE RECURSOS

1. Lucro Líquido Ajustado

Lucro Líquido	7.800
(-) Correção monetária do exercício	199
(+) Depreciação registrada como despesa	755
(+) Juros do Passivo Exig. Longo Prazo.....	2.100
(-) Receita de vendas a longo prazo.....	<u>2.000</u>
Lucro Líquido ajustado.....	8.456

2. Aumento do Patrimônio Líquido

Integralização de Capital em moeda	<u>1400</u>
Total das Origens	9.856

II - APLICAÇÕES DE RECURSOS

1. Aumento do Ativo Permanente

Aquisição de Imobilizados	600
---------------------------------	-----

2. Redução do Patrimônio Líquido

Dividendos Propostos	<u>1.950</u>
Total das Aplicações.....	2.550

III - AUMENTO NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO (I - II) 7.306

IV - MODIFICAÇÃO NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

	31/12/x3	31/12/x4	Variação
Ativo Circulante	10.100	19.656	9.556
Passivo Circulante	<u>6.550</u>	<u>8.800</u>	<u>2.250</u>
Capital Circulante Líquido	3.550	10.856	7.306

No Lucro Líquido (\$ 7.800) estavam registradas duas Despesas que, todavia,



não provocaram redução do CCL: a Depreciação e os Juros do Passivo Exigível a Longo Prazo. Foram elas “somadas” ao Lucro Líquido, como parte dos ajustes. A Correção Monetária do Balanço foi um componente positivo do Resultado e, por isso, foi deduzida do Lucro Líquido. Apesar de ter sido uma Receita, ela não provocou aumento do CCL. Por fim foi somado ao Lucro Líquido \$ 2.000 de Receitas de Vendas para recebimentos a longo prazo, uma vez que tais receitas não afetaram o CCL.

Os demais itens da DOAR já são conhecidos, exceto os dividendos que, por terem reduzido o Patrimônio Líquido e aumentado o Passivo Circulante, são considerados uma aplicação de recursos (reduziram o CCL).



CONCLUSÃO

A DOAR é uma das mais importantes Demonstrações Contábeis, pois exprime o que não está claro nas outras: como e porquê houve variação no Capital Circulante Líquido, devendo-se atentar para os devidos ajustes que devem ser feitos para sua perfeita elaboração. O Lucro Líquido sofre vários ajustes em relação às operações que não afetam o CCL.

Conforme é elaborada de forma mais completa há a identificação mais nítida das causas que determinaram as mutações na posição financeira a curto prazo da empresa. Para analistas externos que não têm acesso a informações contábeis mais detalhadas da empresa, a DOAR oferece visão mais ampla e profunda de sua posição financeira.

Enfim, é elemento essencial para uma completa análise do aspecto financeiro da empresa. Através dela a administração pode obter respostas sobre investimentos feitos em exercícios anteriores e tomar decisões sob o ângulo de obter e aplicar corretamente os recursos.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços - Um enfoque econômico-financeiro. 3ª Edição, Atlas. São Paulo, 1981.

BRAGA, Hugo Rocha. Análise das Demonstrações Contábeis - Uma iniciação. São Paulo, Atlas, 1982.

FIPECAFI, Iudícibus, Sérgio de; Martins, Eliseu; Gelbcke, Ernesto Rubens - Manual de Contabilidade das Sociedades Por Ações. 3ª edição, Atlas. São Paulo, 1990.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços. 5ª Edição, Atlas. São Paulo, 1990.

IUDÍCIBUS, Sérgio de (coord.) et alii . Contabilidade Introdutória. 7ª Edição, Atlas. São Paulo, 1992.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 5ª Edição, Atlas. São Paulo, 1993.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços - Abordagem Básica. 2ª Edição, Atlas. São Paulo, 1992.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. Estrutura e Análise das Demonstrações Financeiras. 2ª Edição, Saraiva. São Paulo, 1986.

TPD IOB - Contabilidade e Demonstrações Financeiras.